

Sessão Coordenada 67 - **NOVOS INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIAL**

**PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE HABILIDADES DE ENFRENTAMENTO ANTECIPATÓRIO PARA A ABSTINÊNCIA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (IDHEA-AD).** *Lucas Guimarães Cardoso de Sá; Zilda Aparecida Pereira Del Prette (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP),*

A promoção e manutenção da abstinência de substâncias envolve o ensino e aprendizado de comportamentos alternativos podem ser utilizados para evitar um lapso ou uma recaída em situações de estresse que geram risco de uso de substâncias psicoativas. Habilidades de enfrentamento antecipatório são fundamentais nesse processo, pois um bom repertório aumenta a probabilidade de que pensamentos e comportamentos sejam direcionados para a construção de um ambiente pouco suscetível a situações estressoras ou para sua rápida e eficaz solução, antes que possam ocasionar fissura. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar as propriedades psicométricas do Inventário de Habilidades de Enfrentamento Antecipatório para a Abstinência de Álcool e Outras Drogas (IDHEA-AD). Para verificar evidências de validade da sua estrutura interna, ele foi submetido à Análise Fatorial Exploratória (AFE). A amostra para esta etapa foi de 422 pessoas em tratamento por abuso ou dependência de álcool ou crack. Os dados obtidos foram considerados adequados para a realização de análise fatorial, com índice KMO de 0.88 e Teste de Esfericidade de Bartlett significativo ( $\chi^2 = 9032.1$ ;  $p < 0.001$ ). Foi utilizado o método de extração Máxima Verossimilhança, com rotação Promax e supressão de variáveis com carga fatorial inferior a 0,40. Uma estrutura composta por três fatores se mostrou adequada e confiável, com 30 itens, alfa de Cronbach de 0.88 e total de variância explicada de 43.02%. O primeiro fator, nomeado “Assertividade e planejamento para situações de alto risco de consumo de substâncias”, composto por 14 itens e com alfa de 0.89, envolve principalmente habilidades para recusar oferta de substâncias. O segundo, “Expressão de sentimento positivo para manutenção da abstinência” está relacionado a habilidades para demonstração de afeto, que colabora para o estabelecimento de situações sociais menos estressoras. Possui oito itens e alfa de 0.83. Por fim, o terceiro fator “Autocontrole emocional de situações adversas”, envolvendo principalmente autocontrole da raiva, tem oito itens e alfa de 0.77. Esta estrutura apresentou também boas evidências de validade convergente por construto relacionado (autoeficácia para a abstinência), validade de critério concorrente (com nível de envolvimento com a substância e tempo de abstinência), fidedignidade por estabilidade temporal e fidedignidade por consistência em relação ao conteúdo. Além disso, como esperado, observou-se que variáveis como gênero, escolaridade e tipo de substância consumida não parecem interferir nos resultados obtidos. Ao utilizar o instrumento para caracterizar o repertório de habilidades de enfrentamento em abusadores ou dependentes de substâncias, apenas tempo de abstinência mostrou ser uma variável crítica. Maior tempo de abstinência está relacionado a repertório mais elevado de habilidades de enfrentamento antecipatório. Todos os resultados indicam qualidade do IDHEA-AD, o que permite prosseguir com as investigações, de forma a atender aos requisitos exigidos pelo Conselho Federal de Psicologia para que possa ser utilizado por profissionais, na avaliação clínica.

habilidades de enfrentamento, prevenção da recaída, drogas.

FAPESP

Doutorado - D

AVAL - Avaliação Psicológica

**ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA SOCIAL PARA UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS.** *Valeria Estefanía Morán, Fabián Orlando Olaz (Facultad de Psicología, Universidad Nacional de Córdoba, Córdoba, Argentina), Lucas Guimarães Cardoso de Sá (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)*

A autoeficácia diz respeito às crenças que as pessoas possuem a respeito da sua capacidade de integrar competências cognitivas, sociais e comportamentais a ações que levem ao alcance de determinados objetivos. Com base nisso, este conceito deve ser sempre definido de acordo com domínios específicos que permitem alcançar objetivos específicos. Assim, a autoeficácia social é o conjunto de crenças sobre a capacidade de responder adequadamente às demandas interpessoais. Vários estudos têm demonstrado o poder preditivo deste construto sobre o desempenho real dos indivíduos, portanto, ele tem um papel fundamental na execução de comportamentos socialmente adequados, em todas as áreas. O jovem que entra em um curso universitário será confrontado com situações sociais novas e variadas e seu desempenho nelas será diretamente determinado por suas habilidades sociais e a força de suas crenças de autoeficácia social. Por isso, o objetivo deste estudo foi adaptar para o contexto brasileiro a Escala de Autoeficácia Social para Universitários (EAS-U). Desenvolvido na Argentina, este instrumento considera a especificidade situacional da autoeficácia social para população universitária. Possui 22 itens, divididos em cinco fatores de autoeficácia (1) para marcar encontros amorosos, (2) para conversação, (3) para atividades sociais acadêmicas, (4) para oposição assertiva e (5) para empatia e expressão sentimentos positivos. Inicialmente, foram realizados procedimentos de tradução reversa. Em seguida, a versão traduzida foi enviada a quatro juízes que analisaram se os itens representavam o construto autoeficácia social e a qualidade da redação. Após, 12 universitários participaram de uma aplicação piloto, em que foram testados procedimentos de aplicação e resposta. Na fase seguinte, outros 294 universitários responderam o instrumento. A média de idade dessa amostra foi de 22.84 anos, 67.68% eram mulheres, 30.67% estudantes de universidades privadas e 69.33% de universidades públicas, 11.56% da área de ciência exatas, 20.41% de ciências biológicas e os demais de ciências humanas. Após limpeza da base de dados, a amostra final ficou composta por 279 participantes. Foi realizada então uma Análise Fatorial Exploratória. Pelo critério de Kaiser e pelo gráfico de sedimentação havia indicação de que até cinco fatores poderiam ser extraídos. Utilizando método de extração Fatoração por Eixos Principais, rotação Promax, solicitando previamente cinco fatores e suprimindo cargas fatoriais inferiores a 0.32, foi obtida uma estrutura semelhante à versão original do instrumento. Todos os 22 itens foram mantidos, com variância explicada (V.E.) de 70.03% e fidedignidade por alfa de Cronbach de 0.91. Os fatores também se mantiveram conforme o instrumento original: o primeiro “Autoeficácia para marcar encontros amorosos” ( $\alpha=0.88$ ), o segundo “Autoeficácia para empatia e expressão sentimentos positivos” ( $\alpha=0.79$ ), o terceiro “Autoeficácia para atividades sociais acadêmicas” ( $\alpha=0.82$ ), o quarto “Autoeficácia para conversação” ( $\alpha=0.78$ ) e por fim, o quinto, “Autoeficácia para oposição assertiva” ( $\alpha=0.82$ ). Com estes resultados, podemos concluir que a adaptação brasileira da EAS-U possui evidências de validade e fidedignidade para avaliar a autoeficácia social de universitários brasileiros.

Autoeficácia social, universitários, psicometria

CAPES, SPU

Outro

AVAL - Avaliação Psicológica

**NOVAS ANÁLISES FATORIAIS EXPLORATÓRIAS E CONFIRMATÓRIAS DO INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS, PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA ACADÊMICA PARA CRIANÇAS (SSRS-BR2).** *Lucas Cordeiro Freitas, Zilda Aparecida Pereira Del Prette (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).*

O Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças (SSRS-BR2) é a versão brasileira adaptada do Social Skills Rating System, um instrumento originalmente norte-americano, que já foi submetido a estudos psicométricos em diferentes países, como Alemanha, Eslováquia, Irã, Portugal, Noruega, Holanda e Porto Rico. O SSRS- BR2 é composto por três escalas padronizadas - para professores, pais e estudantes - com referência normativa, que podem ser usadas com alunos do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano. As escalas registram a frequência e a importância dos comportamentos que influenciam o funcionamento adaptativo da criança na escola e no ambiente familiar: as habilidades sociais, os problemas de comportamento e a competência acadêmica. A disponibilização da versão brasileira das escalas tem contribuído para a realização de estudos de avaliação multimodal do repertório social de diferentes grupos de participantes, incluindo crianças com deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência intelectual, autismo, dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, dentre outras populações. As escalas vêm sendo utilizadas ainda em estudos de avaliação da efetividade de intervenções realizadas com pais de crianças com TDAH e com deficiência visual, bem como no treinamento direto com as próprias crianças em contexto escolar. Este estudo teve como objetivos reexaminar a Estrutura Fatorial da versão brasileira das escalas do SSRS-BR2 em uma amostra ampliada de participantes, e, posteriormente, executar a Análise Fatorial Confirmatória em outro subconjunto de dados. As análises basearam-se em uma amostra total de 942 avaliações de crianças de seis a 13 anos, 817 avaliações de professores e 562 avaliações de pais, provenientes de quatro estados brasileiros. A análise fatorial exploratória, realizada sobre metade dos dados, apontou uma estrutura de cinco fatores para a escala de habilidades sociais para pais e de quatro fatores para as escalas de professores e estudantes. Para as escalas de problemas de comportamento, foram encontrados três fatores no instrumento para pais e dois fatores no instrumento para professor. A análise da consistência interna indicou valores altos para as escalas globais de habilidades sociais (Professores  $\alpha = 0,92$ ; Pais  $\alpha = 0,85$ ; Estudante  $\alpha = 0,73$ ), problemas de comportamento (Professores  $\alpha = 0,89$ ; Pais  $\alpha = 0,84$ ) e competência acadêmica (Professores  $\alpha = 0,98$ ). A partir da estrutura fatorial obtida, foi executada a análise fatorial confirmatória sobre a outra metade dos dados, que revelou índices de ajuste satisfatórios para os três instrumentos, após a eliminação de alguns itens e a realização de algumas re-especificações. Discutem-se as implicações dos estudos psicométricos atuais com o SSRS-BR2 para a avaliação e o treinamento de habilidades sociais com crianças em idade escolar.

Habilidades sociais, problemas de comportamento, competência acadêmica.

FAPESP

Pós-Doutorado - PD

AVAL - Avaliação Psicológica

**ANÁLISE DE PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO CHEAT: TESTE DE ATITUDES E COMPORTAMENTOS ALIMENTARES INFANTIS.** *Nádia Prazeres Pinheiro Carozzo (Curso de Medicina – Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, MA.)*

Os transtornos alimentares estão presentes na infância, sua prevalência está aumentando e, ao mesmo tempo, seu início está tendo lugar em idades cada vez menores. Eles podem ser desencadeados pela presença de atitudes e comportamentos alimentares alterados, tais como insatisfação corporal; preocupação e ações relacionadas com a prática de dietas; prática de exercícios físicos exagerados para perder peso; episódios de perda de controle diante da ingestão de alimentos (binge eating); prática de purgas com uso de laxantes, diuréticos ou vômitos auto-induzidos; demasiada preocupação com a comida e seu conteúdo calórico, chegando à evitação de determinados alimentos. Esses comportamentos são comumente avaliados com o instrumento Children Eating Attitudes Test (ChEAT), que é a versão infantil do Eating Attitudes Test (EAT-26). Nota-se que a versão adulto já está validada para uso no Brasil, ao contrário da versão infantil. Com o objetivo de construir recursos válidos para o screening das atitudes e comportamentos alimentares infantis no país, analisou-se a estrutura fatorial e a confiabilidade da versão brasileira do Children Eating Attitudes Test (ChEAT). Trezentos e quarenta e sete participantes (160 meninos e 187 meninas) de 8 a 12 anos participaram no estudo de maneira voluntária e anônima mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por um dos pais ou responsável. As crianças completaram o questionário ChEAT, que é composto por 26 itens que avaliam atitudes e condutas alimentares problemáticas, alteradas ou desadaptadas. Cada item é medido em uma escala Likert de 6 pontos que varia de 1 (nunca) a 6 (sempre). Os dados coletados foram analisados com o programa estatístico Statistical Package for the Social Science – SPSS, versão 17.0. Realizou análise fatorial dos componentes principais com rotação Varimax e análise de confiabilidade através do Alpha de Cronbach. Encontraram-se três fatores para o teste: fator 1, composto por 15 itens e nomeado fazer dieta e purga; fator 2, composto por 4 itens e nomeado controle oral por pressão social; fator 3, composto por 5 itens e nomeado preocupação com a comida. Dois itens foram eliminados por saturação abaixo de 0,30, mesmo itens que vem sendo sistematicamente eliminados em investigações em outros países. No que se refere à confiabilidade, o instrumento apresentou consistência interna moderada para a escala total ( $\alpha = 0,691$ ) e para os fatores 2 ( $\alpha = 0,64$ ) e 3 ( $\alpha = 0,60$ ); e alta consistência interna para o fator 1 ( $\alpha = 0,77$ ). Considerando que o ChEAT apresenta índices aceitáveis de confiabilidade, pode ser considerado um instrumento na avaliação da população infantil brasileira, detectando meninos e meninas que adotam atitudes e comportamentos alimentares desadaptados implicados na etiologia dos transtornos alimentares. Igualmente, análises de confiabilidade do tipo teste-reteste serão postas em curso para efetivar a validação do instrumento.

Transtornos alimentares, infância, comportamentos alimentares

FAPEMA

Mestrado - M

AVAL - Avaliação Psicológica

**EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESTRUTURA INTERNA DO INVENTÁRIO DE HABILIDADES ASSERTIVAS (IHA) PARA MULHERES INSERIDAS NO MERCADO DE TRABALHO.** *Catarina Malcher Teixeira (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Maranhão, MA), Zilda Aparecida Pereira Del Prette e Lucas Guimarães Cardoso de Sá (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos)*

Estudos brasileiros sobre habilidades sociais, dos quais a assertividade é uma subclasse, encontram-se em ascensão. Por outro lado, é possível identificar uma escassez de recursos para avaliar esse construto em mulheres, seja por meio de medidas diretas, seja por meio de medidas indiretas. Diante dessa situação, com base nas matrizes conceituais da assertividade, dentro do campo teórico-prático das Habilidades Sociais, desenvolveu-se um instrumento com o objetivo de avaliar as habilidades assertivas em mulheres inseridas no mercado de trabalho, denominado de Inventário de Habilidades Assertivas (IHA). Trata-se de um instrumento de autorrelato, composto de uma folha de instruções e uma folha de itens que constituem uma versão resumida e adaptada de itens do Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette). Contempla o indicador de frequência e indicadores relacionados ao repertório assertivo, ampliando sua utilidade sob a perspectiva da Análise do Comportamento. Cada item descreve uma situação de demanda para uma resposta assertiva. Ao lado de cada item são apresentadas cinco colunas para avaliação dos seguintes indicadores: frequência, refere-se à resposta de autorrelato que produz uma estimativa da quantidade de vezes que a resposta assertiva ocorre diante de diferentes demandas; desconforto avalia ansiedade e mal estar associados à resposta assertiva relatada; alcance dos objetivos, refere-se à efetividade atribuída a diferentes respostas assertivas; avaliação do ambiente social, contempla a atribuição de aprovação ou reprovação da resposta assertiva pelo ambiente social; e avaliação pessoal, avalia a adequação das próprias respostas assertivas por parte da respondente. Portanto, este trabalho tem o objetivo de apresentar os primeiros dados das propriedades psicométricas do IHA. A amostra foi constituída de 190 mulheres maranhenses, residentes na cidade de São Luís, estado do Maranhão, com idade média de 41,16 anos ( $DP=9,4$ ), nível de escolaridade superior, inseridas no mercado de trabalho dos setores da Educação e Saúde. Para análise estatística dos dados foi utilizado o programa Predictive Analytics SoftWare, versão 18.0. Os dados foram submetidos a análises prévias para verificar a qualidade dos mesmos e o cumprimento dos pressupostos para realização de análises multivariadas. Em seguida, foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE). A análise fatorial exploratória, conduzida com base no indicador de frequência, produziu um fator único, com 16 itens e consistência interna de 0,82. Estes dados indicam que o instrumento apresenta bons indicadores iniciais de validade e precisão para avaliar o construto assertividade em mulheres. Para a validação do instrumento, na continuidade dessa investigação, serão feitas análises fatoriais exploratórias considerando os demais indicadores.

Assertividade, mulheres, mercado de trabalho.

FAPEMA

Doutorado - D

AVAL - Avaliação Psicológica